

Esforços de reflorestamento do setor sucroalcooleiro na floresta Atlântica do Centro de Endemismo Pernambuco

Diele Lôbo (UFPE) dielelobo@yahoo.com.br, Tarciso Leão (UFPE), Marcelo Tabarelli (Depto. Botânica/UFPE)

Introdução

O Centro de Endemismo Pernambuco, ou seja, a floresta Atlântica entre Alagoas e o Rio Grande do Norte, abriga 2/3 das espécies de aves (Roda, 2003) e cerca de 8% da flora de plantas vasculares (Pôrto et al., 2005) que ocorrem em toda a região da floresta Atlântica. Infelizmente, 33,4% (196) das espécies de árvores registradas neste centro apresentam apenas uma população conhecida (A. Santos, com. pes.) e, em 1990, a floresta remanescente estava reduzida a menos de 6% da sua área original (Coimbra-Filho & Câmara, 1996). No caso das aves, por exemplo, os remanescentes presentes em apenas 12 usinas de cana-de-açúcar abrigam 89,2% dos táxons endêmicos da floresta Atlântica, 100% dos táxons endêmicos do Centro Pernambuco e mais de 90% dos táxons ameaçados de extinção que ocorrem no Centro, incluindo seis táxons criticamente ameaçados (Roda, 2003). Felizmente, é notável a atual preocupação ambiental do setor sucroalcooleiro, o qual incluiu o reflorestamento com espécies nativas como atividade principal de sua agenda (Tabarelli & Roda, 2005). O reflorestamento pode ser uma alternativa para restaurar os serviços ambientais outrora prestados pela floresta e ampliar o tamanho e o número de populações de espécies, atualmente, ameaçadas de extinção no Centro Pernambuco. As ações de reflorestamento deveriam, contudo, ser realizadas com base em diretrizes mínimas capazes de garantir a viabilidade ecológica dos mesmos e a efetividade destas ações como instrumento de conservação da biodiversidade, a exemplo do que ocorreu no estado de São Paulo (resolução SMA N° 47 de 26/11/2003). Considerando a importância estratégica regional das práticas de reflorestamento e a lacuna de conhecimento atual, tornam-se imprescindíveis estudos para conhecer qual é o papel efetivo destas para a conservação da diversidade biológica.

Objetivo

Caracterização dos esforços de reflorestamento atuais do setor sucroalcooleiro no Centro Pernambuco.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento das usinas de produção de açúcar e álcool entre os estados de Alagoas e Pernambuco a fim de conhecer as que possuem os melhores programas de reflorestamento. Para isto, foram realizadas consultas na internet (www.sindicucar-al.com.br) e com o Instituto de Preservação da Mata Atlântica (IPMA). Onze usinas foram selecionadas e visitadas entre maio e julho de 2005: Camaragibe (Matriz de Camaragibe-AL), Capricho (Cajueiro-AL), Coruripe (Coruripe-AL), Cucaú (Rio Formoso-PE), Paise (Penedo-AL), Santa Teresa (Goiana-PE), Santo Antônio (São Luiz do Quitunde-AL), São José (Igarassu-PE), Serra Grande (São José da Laje-AL), Sumaúma (Marechal Deodoro-AL) e Trapiche (Sirinhaém-PE). Juntas, estas usinas somam uma área total de 216.919 ha, sendo 143.591 ha (66%) ocupado por cultivo de cana-de-açúcar e 46.117 ha (21%) por floresta Atlântica, representando 21% da floresta remanescente do Centro Pernambuco. Em cada usina foi aplicado um questionário ao responsável pelo programa de reflorestamento e foram feitas visitas às áreas reflorestadas. As informações obtidas foram organizadas em um banco de dados.

Resultados e Discussão

A prática de recriar habitats nas usinas envolve modelos variados, constituindo-se de: (1) plantio puro com espécies exóticas (6 usinas), (2) plantio puro com espécies nativas (8 usinas), (3) plantio misto num consórcio de exóticas e nativas (10 usinas) e (4) plantio misto de espécies nativas (11 usinas). O modelo atual mais utilizado (em área) é o plantio misto num consórcio de espécies nativas e exóticas. Uma característica marcante dos modelos de reflorestamento utilizados é o baixo número de espécies, sendo mais freqüente plantios com 1 a 4 espécies nas áreas ciliares (10 usinas) e com 1 a 8 espécies em outras áreas (10 usinas). As espécies mais utilizadas (11 usinas) na mata ciliar são do gênero *Inga*, sendo as mais freqüentes nos diferentes modelos e as mais abundantes nos modelos na qual foi utilizada. No reflorestamento de outras áreas que não ciliar (e.g., encostas, clareiras), é destaque o plantio de acácia australiana (*Acacia auriculiforme*), uma espécie exótica de rápido crescimento. Populações de espécies ameaçadas de extinção não compõem os modelos, exceto na usina Coruripe. Os reflorestamentos com maior tempo de implantação possuem no máximo oito (usina Serra Grande) e seis anos (usina Trapiche), porém os mais antigos na maioria das usinas têm entre 3 e 4 anos. Há plantios antigos

que datam de 1987, no entanto constituem-se de florestas puras de *Eucalyptus* sp. Há uma tendência geral de que quanto mais antiga for a área reflorestada, menor é a riqueza de espécies e maior a predominância de espécies exóticas. A escolha de áreas a serem reflorestadas é condicionada pelas que são desinteressantes para o cultivo da cana-de-açúcar (11 usinas). Atualmente há, também, uma preferência por margens de rios, sendo um reconhecimento dos serviços ambientais prestados pela mata ciliar. Majoritariamente, os reflorestamentos são feitos em áreas onde por muito tempo foi plantada cana-de-açúcar. Quanto à infra-estrutura para reflorestamentos, foi observada uma tendência para aquisição e incremento (aumento da produtividade) de viveiros de mudas próprios (8 usinas possuem viveiros). Uma das maiores dificuldades ao aumento da riqueza de espécies produzidas em viveiro próprio é a seleção de matrizes (árvores nos seus remanescentes) fornecedoras de sementes e o fornecimento/disponibilidade de mudas de espécies nativas variadas. Muitas usinas já possuem metas definidas para os reflorestamentos. Por exemplo, a usina Capricho e Cucaú já destinaram, respectivamente, 600 ha e 1.233,09 ha para serem reflorestadas nos próximos anos. Existem, também, metas de plantio anual, como nas usinas Serra Grande e Trapiche que reflorestam em média, respectivamente, 40 ha e 30 ha. Considerando apenas as sete usinas que possuem metas definidas, é possível estimar que serão reflorestados pelo menos 4.623,96 ha nos próximos anos. No geral, o crescente interesse das usinas em reflorestamento é devido à busca pela adequação ambiental, pela melhoria da imagem do setor em questões ambientais, pela garantia do restabelecimento de serviços prestados pelo ecossistema florestal - como proteção do solo e recursos hídricos - e pela conquista de certificações e/ou prêmios ambientais, no caso das que, com isso, agregam valor ao seu produto.

Conclusão

Os resultados indicam que os modelos de reflorestamento atualmente usados pelas usinas estão baseados em um número muito pequeno de espécies de árvores. Estudos demonstram que neste caso, os reflorestamentos podem não ter viabilidade em longo prazo e serem pouco eficientes no que se refere a prestação de serviços ambientais e a conservação da diversidade biológica. Os programas atuais das usinas são incipientes, mas o setor parece estar buscando incrementá-los. Além disso, os esforços em reflorestamento são consideráveis, já tendo sido destinadas grandes áreas para esta ação. A necessidade de adequação ambiental (i.e. reserva legal e APP), bem como de obtenção dos serviços ambientais prestados pelo ecossistema natural parece ter gerado esse crescente interesse em reflorestamento com espécies nativas. Faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas e diretrizes legais, bem como de parcerias entre o setor privado, ONG's e academia para ampliar os esforços e a efetividade das ações implementadas pelo setor sucroalcooleiro no Centro Pernambuco.

Referências Bibliográficas

- Coimbra-Filho, AF & Câmara, IG. 1996.** Os limites originais do Bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil. FBCN, Rio de Janeiro.
- Pôrto, K.; Almeida Cortez, J.S.; Tabarelli, M. 2005.** Diversidade biológica e conservação da floresta Atlântica ao norte do Rio São Francisco. Coleção Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. (No prelo).
- Roda, SA. 2003.** Aves do Centro de Endemismo Pernambuco: composição, biogeografia e conservação. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Tabarelli, M. & Roda, S. 2005.** Uma oportunidade para o Centro de Endemismo Pernambuco. *Natureza e Conservação*. (No prelo).